

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PROJETO INCLUSÃO EM MOVIMENTO
A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO**

**JOÃO HENRIQUE MENDES SOARES
RICARDO DA FONSECA DE FREITAS**

Orientadora: MARTA IRIS CAMARGO MESSIAS DA SILVEIRA

**Uruguaiana
2018**

**JOÃO HENRIQUE MENDES SOARES
RICARDO DA FONSECA DE FREITAS**

**POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PROJETO INCLUSÃO EM MOVIMENTO
A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física na Universidade Federal do Pampa, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Iris Camargo Messias da Silveira

**Uruguaiana
2018**

**JOÃO HENRIQUE MENDES SOARES
RICARDO DA FONSECA DE FREITAS**

Trabalho submetido ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão defendido e aprovado em 19 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Marta Iris Camargo Messias da Silveira
UNIPAMPA URUGUAIANA
ORIENTADORA

Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo
UNIPAMPA URUGUAIANA
MEMBRO

Lic. Diego Matos Noronha
UNIPAMPA URUGUAIANA
MEMBRO

Dedicamos este trabalho às pessoas com deficiência, as quais mudaram nossas vidas, fonte de nossa inspiração e trabalho, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida individual e coletiva, na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, que respeite a diversidade humana em sua plenitude. Agradecemos a classe trabalhadora que com o suor de seu trabalho nos proporcionou uma educação pública superior de qualidade, confiando a nós os seus anseios e seus sonhos pela busca de uma sociedade melhor e sem preconceitos sejam eles de etnia, religião, orientação sexual ou condição física.

AGRADECIMENTO

João Henrique Mendes Soares: Agradeço aos meus familiares, em especial, minha mãe Vera, a qual enfrentou inúmeras dificuldades e não poupou esforços para me proporcionar o que fosse necessário, por tudo que fez e faz por mim, pelo amor incondicional e fé, que me fortalece e abençoa. Aos meus avós, João e Deverssina, os quais contribuíram muito na minha criação com seus cuidados, ensinamentos e valores. A minha namorada, futura esposa e mãe dos meus filhos, Clara, por estar ao meu lado nos dias bons e ruins, por compreender e apoiar minhas escolhas e sonhos. Aos integrantes do Projeto Inclusão em Movimento, alunos, familiares e monitores, por me proporcionarem momentos mágicos durante nossas atividades, onde aprendi que temos muito mais capacidades do que limitações. Aos amigos Ricardo e Marta, pela coragem e confiança por se manterem ao meu lado, quando criamos o que muitos acharam loucura, posso falar que sou privilegiado, eu amo fazer o que faço, vocês mudaram minha vida.

Ricardo da Fonseca de Freitas: Agradeço aos meus pais, Olibio e Angelina, por terem me presenteado com a vida, e dedicado suas vidas na minha criação como ser humano, aos alunos do projeto Inclusão em Movimento, por me darem a oportunidade de aprender com eles a cada dia de convivência, aos colegas monitores do projeto, pela confiança e por acreditar nesse trabalho. Agradeço a família e aos amigos, que foram e são incentivadores dos meus sonhos. Agradeço a professora e orientadora, Marta Messias pela oportunidade de tê-la conhecido, pela paciência, pelo carinho, amizade e pela confiança depositada em mim, bem como pela nova perspectiva de um mundo melhor da qual compartilhou comigo. Ao colega e amigo João Henrique, que compartilhou, acreditou e dividiu comigo o mesmo sonho, de um dia vermos, e vivermos em uma sociedade melhor, sem preconceitos, aonde os seres humanos sejam respeitados, e que mesmo dentro de suas diferenças, tenham igualdade de oportunidades. Agradeço em especial aos meus filhos Maria Clara e Davi, por serem minha inspiração pela luta por um mundo melhor, peço ainda, perdão a eles por muitas vezes ter dedicado para minha formação um tempo que deveria ter sido dedicado a eles, pelos dias de ausência como pai e amigo, mesmo sabendo que um dia eles entenderão que isso foi necessário na luta pela busca de uma sociedade melhor.

“Toda realidade antes é sonhada, a grande questão é tentar coloca-lá em prática,
e se você não tentar, você nunca vai saber, siga os exemplos das crianças,
acredite inclusive em você!”

Kleber Geraldo Lelis Simões

RESUMO

O presente projeto partiu da necessidade de desenvolvermos uma pesquisa e intervenções com pessoas com deficiência no município de Uruguaiana. Em um primeiro momento estivemos junto ao poder executivo, solicitando informações sobre o número mapeado de pessoas com deficiência nas mais diversas especificidades e diagnósticos. Em um segundo momento estivemos construindo um caminho teórico metodológico que pudesse nos subsidiar dos conhecimentos necessários para as intervenções com o público alvo, concomitantemente, buscamos parcerias nas instituições representativas das pessoas com deficiência em nível municipal e estadual. Nesta busca por parcerias, mapeamos os editais nacionais que possibilitassem recursos para iniciativas do paradesporto, bem como, pesquisamos as deficiências do público alvo atuante no projeto. Entendemos que o campus Uruguaiana, denominado campus da saúde tem um importante papel em relação a oferta de pesquisas, e atividades a serem oferecidas na comunidade, fazendo jus a sua responsabilidade em auxiliar no desenvolvimento do município e região. Enquanto futuros/as profissionais em licenciatura, desenvolvemos estas atividades na EMEI Cecília Meireles, integrando a comunidade escolar as atividades e fomentando o respeito as diferenças e possibilitando aos/as participantes uma nova forma de encararem suas deficiências e buscarem desenvolverem suas potencialidades como futuros/as atletas. A Educação Física tem como principal objetivo o corpo em movimento, acreditamos que entendermos a inclusão também a partir do movimento poderá ser um caminho possível para que crianças, jovens e adultos/as com deficiência possam sentir-se aptas a conhecer e vivenciar o esporte e mudarem e ampliarem suas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Educação Física, inclusão, pessoas com deficiência, paradesporto.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentando o projeto – 2017	24
Figura 2 – Primeira aula realizada, voleibol sentado – 2015	24
Figura 3 – Semana da Pessoa com Deficiência – 2017	26
Figura 4 – Semana da Pessoa com Deficiência – 2017	26
Figura 5 – Palestra motivacional com o paratleta Denilson Souza – 2017	28
Figura 6 – Oficina de atividades físicas e esportivas adaptadas - 2017	29
Figura 7 – Primeira Gincana Inclusão em Movimento – 2017	30
Figura 8 – Participação no circuito Sesc de corridas de rua – 2017	32
Figura 9 – Participação na feira de ciências – 2017	34
Figura 10 – Convite passeio da inclusão – 2017	36
Figura 11 – Convite passeio da inclusão – 2017	36
Figura 12 – Confraternização de final de ano – 2017	37
Figura 13 – Apresentação do projeto aos acadêmicos – 2018	38
Figura 14 – Oficina de capoeira – 2018	40
Figura 15 – Oficina de capoeira – 2018	41
Figura 16 – II Encontro de Formação em Educação Física – 2018	42
Figura 17 – Corrida rústica maio amarelo – 2018	44
Figura 18 – Corrida rústica maio amarelo – 2018	44
Figura 19 – VII Mostra de Dança do Curso de Educação Física – 2018	47
Figura 20 – 1ª Copa de Basquete em cadeira de rodas – 2018	48
Figura 21 – Oficinas na Semana Acadêmica de Educação Física – 2018	49
Figura 22 – VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018	50
Figura 23 – VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018	51

Figura 24 – Segunda Gincana Inclusão em Movimento – 2018	52
Figura 25 – Segunda Gincana Inclusão em Movimento – 2018	53
Figura 26 – Segunda Gincana Inclusão em Movimento – 2018	53
Figura 27 – Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres – 2018	54
Figura 28 – Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres – 2018	55
Figura 29 – Aluno/atleta destaque do mês – 2018	56
Figura 30 – Aluna/atleta destaque do mês – 2018	56
Figura 31 – Construção de material didático alternativo	58
Figura 32 – Construção de material didático alternativo	58
Figura 33 – Construção de material didático alternativo	59
Figura 34 – Construção de material didático alternativo	59
Figura 35 – Construção de material didático alternativo	60

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 A segregação pode ser transformada em inclusão através da Educação Física	12
1.2 Justificativa	14
1.3 Problema de Pesquisa	15
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	16
3 MÉTODOS	16
3.1 Caracterização da pesquisa	16
3.2 Público alvo	17
3.3 Equipe do projeto e suas funções	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência	18
4.2 A história do esporte para pessoas com deficiência	18
4.3 O esporte adaptado como uma ferramenta de reabilitação	20
4.4 Inclusão nas aulas de Educação Física	21
5 RELATÓRIO PROJETO INCLUSÃO EM MOVIMENTO	22
5.1 História da criação do Projeto Inclusão em Movimento	22
6 RESULTADOS	25
6.1 Semana da pessoa com deficiência – 2017	25
6.2 Palestra motivacional com o paratleta Denilson Souza - 2017	27
6.3 Oficina de atividades físicas e esportivas adaptadas – 2017	28
6.4 Primeira Gincana Inclusão em Movimento - 2017	30
6.5 Participação no circuito Sesc de corridas de rua – 2017	31
6.6 Feira de Ciências da E.E.E.M. Marechal Rondon - 2017	33
6.7 Convite passeio da inclusão – 2017	34
6.8 Confraternização de Final de Ano – 2017	37
6.9 Apresentação do projeto aos acadêmicos do curso de Educação Física – 2018	37

6.10 Oficina de capoeira – 2018	38
6.11 II Encontro de Formação em Educação Física – 2018.....	41
6.12 Corrida Rústica maio Amarelo – 2018.....	42
6.13 Participação na VII Mostra de Dança do Curso de Educação Física – 2018.....	45
6.14 Primeira Copa de Basquete em Cadeira de Rodas – 2018.....	47
6.15 Oficinas na Semana Acadêmica do Curso de Educação Física - 2018	48
6.16 VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018	50
6.17 Segunda Gincana Inclusão em Movimento - 2018.....	51
6.18 Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio - 2018	54
6.19 Alunos(as) atletas destaques do mês – 2018.....	55
6.20 Construção de materiais didáticos alternativos	57
7 DISCUSSÕES	60
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

1.1 A segregação pode ser transformada em inclusão através da Educação Física

Atualmente existe um número expressivo de doenças que causam a deficiência, das quais são causadas por diversas formas, como; má formação genética, acidentes de trânsito, doenças adquiridas ao longo da vida, entre tantas outras particularidades. Dessa forma, surgiram diversas instituições que buscam e lutam para que essas pessoas tenham os mesmos direitos que as demais, levando em consideração, que as pessoas com deficiência (PcD), precisam manter um acompanhamento médico contínuo, para amenizar outras complicações decorrentes da deficiência. Uma luta constante que as pessoas com deficiência enfrentam é a briga pela garantia dos seus direitos, como: cultura, esporte, lazer, educação, trabalho, moradia etc.

A Constituição Federal Brasileira em seu artigo 205, afirma que é obrigação dos órgãos e entidades do Poder Público assegurar às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive os direitos à educação, cultura, esporte, turismo e lazer. As justificativas para não inclusão plena dessas pessoas na sociedade são várias, entre elas, podemos citar o caso da maioria das escolas, que alegam não estarem preparadas para receberem alunos com deficiência, seja pela estrutura da instituição ou até mesmo a falta de professores capacitados, o que não é aceitável, a escola tem papel fundamental para que as crianças, adolescentes e/ou adultos com deficiência, tenham seus direitos garantidos e usufruam desses, assim, tendo as oportunidades de realizar as mesmas atividades que as demais pessoas, respeitando as suas limitações.

Assim, a Educação Física escolar é uma importante ferramenta para a qualidade de vida, inclusão social, saúde física e mental. O professor de Educação Física pode adaptar as aulas para que independente da limitação que o escolar apresente, para que o mesmo possa participar das aulas, através de atividades físicas, esportivas, conteúdo teórico e recreação.

Segundo Rodrigues, 2003 a Educação Física tem-se mantido à margem do movimento de inclusão, dominante no discurso nacional desde a década de 90. Embora muitas crianças com deficiência até consigam ter acesso à escola regular,

em muitos casos, são dispensadas das aulas de Educação Física, normalmente pela insegurança por parte do professor. Segundo o autor, a Educação Física (EF) é um direito, não uma opção descartável. Sendo assim, nenhum aluno pode ser dispensado da disciplina.

Projetos que trabalham com inclusão de pessoas com deficiência não são mais novidade atualmente, uma vez que o tema inclusão de pessoas com deficiência, tem sido discutido cada vez mais, por vários motivos têm tomado proporções consideráveis, mesmo que ainda não de forma suficientemente ampla para atingir a grande maioria das pessoas com deficiência, projetos que fomentam a inclusão tem se mostrado uma ótima ferramenta não só para incluir e integrar essas pessoas, mas também para desenvolver seus potenciais de maneira plena, devolvendo a elas os seus valores humanos, permitindo que elas possam potencializar sua consciência corporal e suas potencialidades, tornando-as capazes de expressar seus pensamentos, suas individualidades e principalmente os seus sentimentos como um corpo completo, que pensa, sente, interage e se desenvolve constantemente com o meio em que vive, e não apenas como um corpo biomecânico.

Dessa forma, pretendeu-se por meio deste trabalho descrever a trajetória de intervenção dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa que atuam como coordenadores e monitores no projeto de pesquisa e extensão Inclusão em Movimento, que proporciona atividades físicas e esportivas adaptadas para pessoas com deficiência.

Nos foi oportunizado refletir e discutir acerca de várias temáticas referentes a Educação Física, e as suas possibilidades para as pessoas com deficiência, considerando que as mesmas foram importantes e agregaram ao conhecimento adquirido no decorrer da nossa graduação.

Como acadêmicos neste processo de formação, entendemos que não existem limites para o movimento, devido a sua complexidade e possibilidade, os esportes e atividades relacionadas a Educação Física podem ser oferecidas para todos e esta prática poderá significar muito mais que movimento para alguns, pois socializa, integra, torna os praticantes autônomos e definidores do seu ponto de

partida e chegada. Assim, podemos desconstruir paradigmas, conscientizando também as pessoas sem deficiência, para que aprendam a viver com as diferenças.

1.2 Justificativa

Justificamos nossa intenção de pesquisa por entendermos que o esporte dentro e fora do contexto escolar, pode tratar das questões relacionadas a inclusão. O interesse neste estudo surgiu mediante a importância da inclusão social na vida de pessoas com deficiência e o interesse pelo paradesporto, sendo nosso fio condutor a inserção do público alvo a partir de atividades esportivas, físicas e recreativas. De acordo a literatura, atividades que estimulam o movimento corporal, como o esporte, proporcionam inúmeros benefícios às pessoas em idade escolar como: melhora da autoestima, melhor relação interpessoal, autoconfiança, autonomia e melhora do rendimento escolar.

Além desses benefícios, o esporte também está relacionado com o desenvolvimento das qualidades sociais, como a empatia pelas pessoas e o desenvolvimento do relacionamento dentro de diferentes grupos sociais (ZUCHETTO; CASTRO, 2002). Para a população de pessoas com deficiência enfatiza-se a prática de atividades que levem em conta a sua capacidade, necessidades e limitações, auxiliando os mesmos no desenvolvimento e aprimoramento de movimentos necessários para a realização de tarefas essenciais no seu cotidiano (AZEVEDO; BARROS, 2004).

No município contamos com duas organizações não governamentais que auxiliam e apoiam as pessoas com deficiência e o Conselho municipal da pessoa com deficiência, mas estamos inovando na perspectiva do esporte adaptando e ensaiando os primeiros passos para o paradesporto local. Entendemos que desta forma estaremos nos formando e formando novos parceiros nesta luta.

1.3 Problema de Pesquisa

Sabendo, que maioria das escolas do município não possuem alunos inclusos nas aulas de Educação Física, e não há relatos de pessoas com deficiência que participam de eventos esportivos escolares no município. Visto que, quando as escolas se deparam com a inclusão de escolares com deficiência, nas aulas de Educação Física as instituições de ensino se consideram impossibilitadas de oferecer suporte para a inclusão desses escolares, seja devido á estrutura inadequada e/ou falta de professores especializados em Educação Física adaptada. Perguntamos a falta de estrutura, inadequação e/ou falta de profissionais especializados em Educação Física adaptada, ocasiona a falta de oferta?

E este é um fato que gera muita preocupação no meio educacional, pois algumas pesquisas realizadas sobre o assunto apontaram que muitas crianças passaram por um processo de aprendizagem o qual deixaram muitas cicatrizes nas mesmas. Para Goffman (1988) um indivíduo que é estigmatizado não se encaixa aos padrões de “perfectibilidade” e “normalidade” que existe enquanto regra na sociedade de produção. E essas crianças categorizadas como “diferentes” possuem identidades tanto biológicas quanto sociais que precisam ser consideradas e valorizadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Apresentar as ações realizadas na criação E desenvolvimento do Projeto Inclusão em Movimento, apresentando ao público acadêmico e a sociedade de uma forma geral o projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal do Pampa que desenvolve com atividades e esportes adaptados para pessoas com deficiência, a partir do trabalho voluntário.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar possibilidades para se promover atividades físicas adaptadas e inclusivas para pessoas com deficiência;
- Apresentar possibilidades para se promover os esportes adaptados para pessoas com deficiência;
- Dialogar com as possibilidades de inclusão a partir do paradesporto;
- Promover oficinas e palestras de formação sobre o esporte adaptado;
- Buscar instrumentalização sobre o paradesporto através da prática.

3 MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Este projeto parte de uma pesquisa de natureza qualitativa e participante, envolvendo pesquisa bibliográfica sobre as pessoas com deficiência, atividades físicas e esportes adaptados. O estudo trata-se de um relato de experiência de dois acadêmicos de Licenciatura em Educação Física e uma professora do curso, ambos da Universidade Federal do Pampa, os quais criaram o Projeto Inclusão em Movimento que tem a finalidade de desenvolver atividades físicas, esportivas e recreativas para pessoas com deficiência, assim, buscando incentivar as pessoas com deficiência física, visual e/ou intelectual a iniciarem a prática de algumas dessas atividades como forma de lazer e também almejam formar e descobrir novos talentos paralímpicos.

O projeto de pesquisa e extensão Inclusão em Movimento está registrado no SIPPEE com o número 10.473.17. O projeto iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2017. Desde então, as atividades ocorrem todos os sábados das 14 às

16 horas, as aulas são realizadas no ginásio da Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Meireles, as atividades realizadas visam sempre oportunizar atividades que contemplem o lúdico e o divertido, uma vez que essa é uma das melhores formas de se incentivar e instigar o ser humano seja ele pessoa com deficiência ou não, buscando sempre dar significado e objetivo as atividades, fornecendo sempre um problema para que o aluno resolva com uma resposta motora, abordando-o da menor para maior complexidade, buscando desenvolver o repertório motor de forma criativa, para que os alunos possam aplicar no seu dia a dia o movimento aprendido de forma inteligente e eficaz.

Sobre a pessoa com deficiência são atribuídas socialmente muito mais incapacidades do que aptidões, o que limita suas relações sócio-culturais, e minimiza suas aprendizagens e limita seu desenvolvimento. Para a teoria histórico-cultural, o homem nasce com uma potencialidade, a de aprender e é nessa perspectiva que essa abordagem concebe seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2007, f.53-54).

3.2 Público alvo

O grupo participante atualmente é composto por 18 (dezoito) integrantes/alunos, de ambos os gêneros, sendo pessoas com deficiência física, visual e/ou intelectual.

3.3 Equipe do projeto e suas funções

O projeto atualmente conta com uma equipe formada basicamente por acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Unipampa, sendo: 08 (oito) acadêmicos do curso de Educação Física e 01 (uma) acadêmica do curso de fisioterapia, contando com o apoio e a supervisão de 01 (uma) professora doutora que atua como coordenadora, e 01 (uma) professora licenciada em Educação Física, todos atuando de forma voluntária.

Dentro do projeto cada monitor(a) desenvolve uma determinada função que vai desde a coordenação e planejamento, das aulas até a aplicação das mesmas na prática. Alternando sempre em todas as funções de forma que todos possam experimentar e reconhecer todas as dificuldades e os benefícios que envolve o trabalho com as pessoas com deficiência. Isso significa que, todos os monitores, em determinado momento terão que, planejar aulas que atendam as necessidades dos alunos e aplicar essas aulas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

A lei brasileira de inclusão número 13.146/2015, também conhecida como estatuto da pessoa com deficiência em seu capítulo dois, artigo oitavo diz que: É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

4.2 A história do esporte para pessoas com deficiência

A história do esporte para as pessoas com deficiência começou na Inglaterra. Ludwig Guttmann criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville, destinado a tratar homens e mulheres do exército inglês feridos na Segunda Guerra Mundial. A partir desse momento surgem duas correntes de pensamento, uma delas, com enfoque médico, apresentada por Guttmann, utilizava

o esporte como auxílio na reabilitação de seus pacientes buscando amenizar também os problemas psicológicos advindos principalmente do ócio no hospital (ARAÚJO, 1997).

A outra corrente, norte americana, utilizava o enfoque esportivo como forma de inserção social, dando a conotação competitiva utilizada pelo esporte. Essas correntes no decorrer da história se cruzaram formando objetivos comuns (COSTA; SOUSA, 2004).

Possivelmente o grande avanço para que os benefícios da atividade física fossem estendidos a todas as pessoas, e não desprezados por governantes mundiais, foi a 20ª reunião da Conferência Geral das Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1978) em que foi proclamada a “Carta Internacional da Educação Física e Desportos”, texto que destacou a prática de Educação Física e o esporte como um direito fundamental para todos e que deverão ser oferecidas oportunidades especiais de prática às pessoas muito jovens, ou idosas ou com algum tipo de deficiência ou enfermidade limitante, a fim de fazer possível o desenvolvimento integral de sua personalidade, por meio de programas de Educação Física e Desporto adaptado às suas necessidades.

Para Azevedo e Barros (2004), foi este evento que impulsionou o desenvolvimento da legislação específica para o esporte e a pessoa com deficiência. No Brasil, as principais legislações e resoluções desenvolvidas relacionadas a este assunto são: Decreto Federal nº 914, de 6 de setembro de 1993, preconiza como uma das diretrizes da Política Nacional para a inclusão da pessoa com deficiência, que seja respeitadas, as suas peculiaridades, em todas as iniciativas governamentais relacionadas à educação, saúde, trabalho, à edificação pública, seguridade social, transporte, habitação, cultura, esporte e lazer (BRASIL, 1993). Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 – Lei Pelé – destaca, entre seus princípios fundamentais, a democratização do esporte, garantido em condições de acesso às atividades desportivas sem quaisquer distinções ou formas de discriminação, nos termos do art. 2º, inciso III. E prevê dentre outras coisas, a elaboração de projeto de fomento da prática desportiva para pessoas com deficiência (artigo 5, 4) (BRASIL, 1998).

4.3 O esporte adaptado como uma ferramenta de reabilitação

O desporto adaptado surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência, consiste em adaptações e modificações em regras, materiais, locais para as atividades possibilitando a participação das pessoas com deficiências nas diversas modalidades esportivas (DUARTE; WERNER, 1995), e também pode ser definido como esporte modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de indivíduos com algum tipo de deficiência (GORGATTI; GORGATTI, 2005).

A oportunidade da prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas, segundo Melo e López (2002) “é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”.

A reabilitação é um processo que diz respeito ao desenvolvimento humano e às capacidades adaptativas nas diferentes fases da vida. Abrange os aspectos funcionais, psíquicos, educacionais, sociais e profissionais (BRASIL, 2008). Os objetivos da reabilitação é assegurar à pessoa com deficiência, independente da natureza ou da origem da deficiência, a mais ampla participação na vida social e ainda proporcionar a maior independência possível em atividades da vida diária.

Conforme Pereira (2009), quando abordamos o termo reabilitação de pessoas com deficiência, a intencionalidade tanto pode ser direcionada a restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social da pessoa com deficiência. Dessa forma, as ações de reabilitação visam ao desenvolvimento de capacidades, habilidades e recursos pessoais para promover a independência e a integração social das pessoas com deficiência, frente à diversidade de condições e necessidades.

Assim, através do desporto adaptado estamos proporcionando condições para que essa população também se reconheça como ser humano e busque seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa. Grandes benefícios são evidenciados com a prática desportiva por pessoas com deficiência, entre estes podem ser

destacados, a reabilitação física, psicológica e social, melhoria geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima dos praticantes.

4.4 Inclusão nas aulas de Educação Física

A prática pedagógica escolar apresenta dificuldades acerca de entendimentos, aceitação e organização pedagógica para a finalidade da inclusão (KASSAR, 2005). A educação física, caracterizada pela sua história voltada para uma prática seletiva, segregadora e técnica, pode ser compreendida como a área pedagógica da escola com menor tendência para as finalidades da inclusão. Tanto na educação física, como nas demais práticas da escola regular, a inclusão pode constituir-se em uma ação extremamente complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica tem buscado a universalização e uniformização do conhecimento.

Este aspecto impossibilita olhar para a individualidade e as relações entre as diferenças. A inclusão escolar é uma situação atual, muito diferente das concepções históricas acerca das necessidades especiais. As insuficiências corporais, além de modificarem as relações do ser humano com o mundo, se manifestam no comportamento diferenciado nas relações com as pessoas. Desde o meio familiar, a criança com necessidades especiais é tratada de maneira que se diferencia do habitual pela atenção e cuidados.

Vygotsky (1997) assinala que as deficiências provocam uma orientação social absolutamente particular. Todas as organizações sociais, vínculos, referências, papel e destino são cortados pela influência de um tratamento social diferenciado desde a infância, no seio familiar e continuado na ação social. No âmbito educacional, essa problemática continua sendo social.

A prática ainda segrega a criança com necessidades especiais na escola regular. Duarte e Santos (2005) descrevem a ação de inclusão na área da Educação Física para além do simples desenvolvimento de atividades físicas. O papel do professor de Educação Física é de contribuir com uma formação de cidadão, cuja ação educativa é possibilitar aprendizagens e avanços nas capacidades de

adaptação da criança com necessidades especiais e a sua vivência e relação corporal.

Talvez por confundirem deficiência com doença, talvez por comodismo ou total falta de informação, o fato é que ainda existem professores que privam seus alunos com deficiência da oportunidade crucial de vivenciarem experiências motoras e recreativas, o que fatalmente trará consequências por vezes irreparáveis. De fato, não é suficiente apenas a criação de instrumentos legais que assegurem o ingresso de “todos” à escola. Mais do que isso, é preciso que se modifiquem atitudes, comportamentos e visões estigmatizadas.

Para Baumel e Castro (2003), a principal ideia da Declaração de Salamanca foi sua “orientação inclusivista”, considerando que as escolas regulares, ao atingirem a educação para todos, devem ser o ponto de partida para a criação de comunidades solidárias e de uma sociedade que seja capaz de incluir. Nesse novo conceito, a escola, ao invés de encarar as diferenças como dificuldades, mas considera-as como oportunidades para a criação de um ambiente educativo mais rico para todos.

5 RELATÓRIO PROJETO INCLUSÃO EM MOVIMENTO

5.1 História da criação do Projeto Inclusão em Movimento

Os primeiros passos para criação do projeto foram dados no primeiro semestre de 2016, na disciplina de Metodologia da pesquisa II, a docente responsável propôs aos acadêmicos do curso de Educação Física que criassem um projeto de um tema que fosse de interesse individual ou das duplas formadas para realização do trabalho que seria o requisito de aprovação da disciplina. A docente organizou um período para confecção dos projetos e após esse prazo, os projetos foram apresentados em forma de seminários.

Neste momento dois acadêmicos com trabalhos distintos, apresentaram trabalhos semelhantes em suas intencionalidades, sem que um ou outro tivesse conhecimento do projeto do outro. Os acadêmicos apresentaram projetos com as seguintes temáticas: Educação Física para pessoas com deficiência na escola e o

Atletismo para pessoas com deficiência, aconteceu que despertou na docente a sensibilidade e a sugestão para que os dois acadêmicos unissem os seus trabalhos e apresentassem novamente. Após o término da disciplina os acadêmicos junto a docente criaram um laço de amizade e juntos sonharam com uma Educação Física para todos, enquanto isso, passado um tempo, no final do segundo semestre de 2016, foi direcionado um convite da Associação Amigos dos Deficientes Físicos de Uruguaiana (AADUR) para o curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, convite no qual solicitava profissionais de Educação Física para desenvolver atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência.

O convite foi pauta da reunião do curso de Educação Física, no qual foi exposto qual seria o público a ser beneficiado e foi perguntado se havia profissionais interessados em desenvolver esse trabalho. A coordenadora do curso de Educação Física, indicou dois acadêmicos do curso de Educação Física com aptidões para realizar tal trabalho. Logo isso, os dois acadêmicos junto a professora aceitaram prontamente desafio, realizaram algumas reuniões com membros da AADUR.

O primeiro momento serviu para conhecer e conversar com as pessoas a serem beneficiadas, foi reservado um período para que os acadêmicos pudessem realizar uma preparação a respeito dos tipos de deficiência, suas capacidades, limitações e o planejamento das atividades físicas e esportivas para iniciar com os quatro alunos da associação. Antes de iniciar a prática os fundadores do projeto definiram que as atividades iriam abranger todos os tipos de deficiências, ou seja, sem selecionar deficiências e sem dispensar nenhum aluno seja ele deficiente físico, intelectual, visual, auditivo e/ou com deficiências múltiplas, fazendo com que todos que chegassem ao projeto fossem recebidos e acolhidos.

Ainda no período de planejamento, os acadêmicos junto a docente, criaram o nome do trabalho que seria realizado, sendo denominado "Projeto Inclusão em Movimento", também foi definido que a atuação dos acadêmicos seria de monitores de Educação Física supervisionados pela docente coordenadora. Logo, o grupo inicial viu a necessidade de aumentar o número de monitores de Educação Física e incluir a área da fisioterapia, assim, foi realizado o convite para um acadêmico de Educação Física e uma acadêmica de Fisioterapia que atualmente fazem parte da equipe de monitores.

Dessa forma, as intervenções foram iniciadas no primeiro semestre de 2017, com seis alunos e quatro monitores e uma coordenadora.



Figura 1 – Apresentando o projeto – 2017



Figura 2 – Primeira aula ministrada, voleibol sentado – 2017

6 RESULTADOS

6.1 Semana da pessoa com deficiência – 2017

Ainda no segundo semestre do ano de 2017 a convite do conselho municipal da pessoa com deficiência e alusivo a semana da pessoa com deficiência, o Projeto Inclusão em Movimento realizou uma palestra e aplicou atividades no Instituto Estadual Romaguera Corrêa, envolvendo alunos do projeto, da escola, pais, professores, servidores e demais participantes, trabalhando a inclusão reversa, ou seja, oportunizando vivências e práticas que inserem pessoas sem deficiência em atividades aonde as mesmas são colocadas nas condições de pessoas com deficiências, simulando assim algum tipo de deficiência, a fim de, que as mesmas possam sentir de fato algumas das dificuldades encontradas pelas PCD's e na sua luta diária pela inclusão. Na oportunidade foi desenvolvida uma palestra na qual os monitores do Projeto abordaram o tema “inclusão na escola”, mostrando que a inclusão de crianças com deficiência pode e deve ser feita, e mesmo que de maneira simples pode oportunizar uma troca de aprendizado, carinho e afeto entre alunos com e sem deficiência.

As atividades foram divididas em dois momentos, em um primeiro momento foi realizada uma palestra no auditório/sala de vídeo do instituto Romagueira, aonde foi apresentado o projeto, seus objetivos e a forma de trabalho desenvolvida pelo mesmo. Estavam presentes nessa palestra, pessoas da comunidade escolar, como alunos, pais e professores, alunos, pais e monitores do projeto e também representantes do conselho municipal da pessoa com deficiência.

Após a palestra foi realizada uma oficina de basquetebol entre alunos cadeirantes do projeto e alunos andantes na quadra da escola, aonde os mesmos tiveram a oportunidade de realizar atividades e exercícios de forma conjunta, mostrando a todos que a inclusão é possível, e que com simples adaptações de regras de um jogo podemos colocar alunos com e sem deficiência em uma mesma atividade, e que dessa forma os mesmos tem plenas condições de trocar experiências, tanto a partir de suas experiências físicas quanto de suas experiências humanas.



Figura 3 – Semana da Pessoa com Deficiência – 2017



Figura 4 – Semana da Pessoa com Deficiência – 2017

6.2 Palestra motivacional com o paratleta Denilson Souza - 2017

No mês de setembro de 2017, o Projeto Inclusão em Movimento em parceria com a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), trouxe à Uruguaiana/RS o Santa-Mariense e paratleta Denilson Souza para ministrar sua palestra intitulada “Superação sem Limites” para falar sobre sua história, antes e após um acidente que causou a perna dos movimentos das suas pernas, e sobre diversos acontecimentos da sua vida como pessoa com deficiência e atleta de esportes adaptados, o evento foi realizado no Teatro Rosalina Pandolfo.

Ao iniciar o evento o palestrante expõe sua foto antes do acidente, no ano de 2006 no qual o mesmo estava auxiliando na construção na casa dos seus pais, quando estava no telhado acabou caindo, a queda que causou uma lesão medular, após o atendimento médico foi encaminhado para o Hospital de reabilitação Sarah Kubitschek, em Brasília/DF, onde ficou dois anos, hospital considerado referência no Brasil e no mundo para pessoas com lesão medular, onde o esporte é utilizado como ferramenta de reabilitação e inserção social, contando com uma equipe multiprofissional com profissionais de Educação Física e outras áreas da saúde. Ainda no hospital, o Denilson Souza praticou as seguintes modalidades: paracanoagem, basquete, handebol, e tênis em cadeira de rodas.

O paratleta após ser liberado de seu período de reabilitação do hospital, voltou a Santa Maria, continuou praticando esportes, em 2009, fez parte de uma equipe de handebol em cadeira de rodas, o que resultou na sua convocação para seleção brasileira na modalidade, ganhou títulos em competições pela seleção e pelo seu clube.

Após o ano de 2010, Denilson Souza tornou-se um aventureiro, explorou ao máximo suas habilidades corporais, provando que uma pessoa com deficiência física possui inúmeras possibilidades, o mesmo praticou modalidades, como: halterofilismo, arco e flecha, kart adaptado, dança e bocha em cadeira de rodas, e outras. O palestrante também construiu uma bicicleta adaptada para participar das corridas de rua.

A palestra pode mostrar a todos acadêmicos de Educação Física e participantes do evento, sendo uma parte dela pessoas com deficiência, que a limitação de uma deficiência não impede à prática da atividade física e/ou esportiva para esse público, apenas exige adaptações e a superação das barreiras que a sociedade impõe, que podem ser estruturais e/ou culturais.

Atualmente, o Denilson Souza é presidente da Associação Santa Mariense Paradesportiva, associação que incentiva e desenvolve o esporte adaptado para pessoas com deficiência na Cidade de Santa Maria/RS.



Figura 5 – Palestra motivacional com o paratleta Denilson Souza – 2017

6.3 Oficina de atividades físicas e esportivas adaptadas – 2017

No mês de setembro de 2017, o Projeto Inclusão em Movimento em parceria com a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), trouxe à Uruguaiana/RS a Professora Doutora Luciana Palma, docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com vasto conhecimento na área dos esportes adaptados, a mesma

é treinadora da equipe força sobre rodas de handebol em cadeira de rodas, e também coordena projetos de natação para pessoas com deficiência.

A docente foi convidada para ministrar oficinas com atividades físicas e esportivas adaptadas para pessoas com deficiência para capacitação dos acadêmicos do curso de Educação Física. As oficinas foram divididas em dois momentos, no primeiro dia a oficina teve como foco apresentar diversos materiais que podem ser utilizados para prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, como: cadeiras de rodas esportivas, bolas com guizo, materiais alternativos e outros materiais. Em seguida, a professora proporcionou um momento para que os acadêmicos do curso e integrantes do Projeto Inclusão em Movimento pudessem utilizar os materiais, onde puderam utilizar as cadeira de rodas esportivas e bicicletas adaptadas.

No segundo dia, a professora Luciana Palma, utilizou especialmente para conhecer todos os integrantes do projeto, ministrou atividades como: fundamentos do basquete em cadeira de rodas, brincadeiras e dinâmicas para pessoas com deficiência. Os momentos vivenciados com a professora foram de muita importância pelo aprendizado e motivação para os monitores do projeto.



Figura 6 – Oficina de atividades físicas e esportivas adaptadas– 2017

6.4 Primeira Gincana Inclusão em Movimento - 2017

No mês de outubro de 2017, realizamos a 1ª Gincana Inclusão em Movimento, que teve como objetivo principal proporcionar atividades nas quais os alunos, monitores e familiares participassem de vários momentos juntos, criando um ambiente de integração e competição entre eles.

Na gincana foram realizadas atividades específicas para habilidades peculiares, contemplando as capacidades dos alunos, monitores e familiares, todos participaram desse momento, foram executadas atividades variadas, como: corrida das cadeiras, bola no bambolê, bola no círculo, entre outras, na qual cada atividade possuía uma pontuação, os integrantes foram divididos em duas equipes, a equipe com a maior pontuação sagrou-se campeã da gincana, na qual as duas equipes foram premiadas.

A gincana despertou nos participantes sentimentos e ações de aprendizagem, superação, melhoria da autoestima, felicidade e socialização.



Figura 7 – 1ª Gincana Inclusão em Movimento – 2017

6.5 Participação no circuito Sesc de corridas de rua – 2017

Que o esporte e as atividades físicas trazem benefícios à saúde quase todos sabem, o que nem todos percebem é que o esporte também tem o poder de mudar vidas. No dia 31 de outubro de 2017 o Projeto Inclusão em Movimento se fez presente na etapa do “Circuito Sesc de Corridas de Rua” que ocorreu na cidade de Uruguaiana/RS. Coube ao aluno e atleta, Renato Padilha representar o projeto na modalidade de corrida rústica na distância de três quilômetros, na categoria para deficientes visuais.

O aluno que passou a integrar e frequentar o projeto ainda no primeiro semestre do ano de 2017 em determinado momento manifestou aos monitores do projeto, o desejo de praticar uma atividade esportiva que pudesse levá-lo a competir futuramente. Diante desse pedido, os monitores propuseram que a prática esportiva fosse a corrida de rua, por se tratar de uma modalidade da qual os monitores e o próprio aluno tinham uma maior afinidade, uma vez que antes de passar pelo processo da perda da visão o aluno já tinha tido experiências com a modalidade. Após, decidida a modalidade de forma conjunta entre aluno e monitores os mesmos iniciaram a prática, que consistiu em um primeiro momento de uma avaliação física e em um segundo momento de uma rotina de treinos baseada nas características peculiares do aluno.

Um monitor do projeto foi selecionado para atuar como guia, enquanto os demais atuaram como treinadores e auxiliares técnicos, no apoio logístico e na confecção das planilhas dos treinos. Para a estreia nessa etapa do circuito foram necessários três meses de treinamento, basicamente constituídos de três dias na semana, começando com a adaptação entre atleta e atleta-guia, passando por um treinamento focado na perda de peso que iniciou com caminhadas e evoluiu para corridas leves, até iniciar uma intervenção com um treinamento de base para ganho de força e resistência.

Passados os três meses de dedicação aos treinamentos, mais precisamente, no dia 31 de outubro de 2017, o Projeto Inclusão em Movimento foi representado na linha de largada em meio a uma multidão de 600 atletas representado pelo aluno/atleta com deficiência visual que teve a coragem de encarar esse desafio. Na

retaguarda desse desafio estavam lá os monitores do projeto, familiares e amigos, todos ansiosos pela primeira vez em que um aluno do projeto participaria de uma competição.

Renato correu, completou o percurso de três quilômetros em dezessete minutos e trinta segundos, sagrou-se campeão da categoria especial para deficientes visuais, e foi o primeiro atleta uruguaiano com deficiência visual a participar de uma prova de corrida rústica na história da cidade. Participações como essas, mostram o quanto projetos como esse e principalmente o esporte são de extrema importância, na busca pela inclusão, uma vez que o esporte proporciona infinitas possibilidades de se trabalhar o potencial das pessoas, sejam elas com deficiência ou sem deficiência, o que nos leva de encontro a um dos princípios no qual o Projeto Inclusão em Movimento está baseado, de que é obrigação de todos, focar não apenas na deficiência que as pessoas apresentam, mas sim em suas potencialidades e naquilo que elas podem fazer de melhor.



Figura 8 – Participação no circuito Sesc de corridas de rua – 2017

6.6 Feira de Ciências da E.E.E.M. Marechal Rondon - 2017

No segundo semestre do ano de 2017 o projeto inclusão em movimento recebeu um grande convite da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Candido Rondon, para desenvolver uma oficina de atividades inclusivas na feira de ciências da escola, e mais uma vez o projeto aceitou o convite e se fez presente em uma manhã com seus alunos e monitores.

Com o objetivo de difundir também a prática de atividades físicas conjunta entre alunos com e sem deficiência, o projeto aplicou uma oficina de Goalball, aonde os alunos da escola tiveram a oportunidade de conhecer e praticar a modalidade paralímpica. Em um primeiro momento os alunos da escola foram recebidos na quadra e passaram por uma breve roda de conversa, em que foram discutidos temas como, inclusão na escola, preconceito, educação física adaptada, entre outros.

Em um segundo momento os monitores e alunos do projeto apresentaram a modalidade de goalball, e suas regras básicas para os alunos da escola, que observaram atentamente a tudo que foi dito e demonstrado, passando posteriormente para a prática. Na prática os alunos da escola puderam experimentar um pouco do que é o goalball, modalidade paralímpica, que é jogada por atletas com deficiência visual, e que se destaca por ser a única modalidade que foi criada especificamente para atletas com deficiência, haja vista que historicamente todas as demais modalidades paradesportivas advém de adaptações de modalidades convencionais já existentes.

Vendados, os alunos da escola puderam ter a noção de como é se movimentar pelo espaço sem o auxílio do recurso da visão, realizando atividades pré-determinadas pelos monitores do projeto, os alunos da escola reconheceram a quadra do jogo, as traves, a linha de jogo, a bola com guizo e o posicionamento dos atletas em quadra, tudo isso como processo de adaptação para a prática do jogo.

Após realizadas as devidas adaptações os alunos da escola tiveram a oportunidade de competir em um jogo contra os alunos do projeto, o que foi extremamente positivo, sob vários aspectos positivos, primeiro que o simples fato de

os alunos participarem da atividade já demonstra que há um interesse pelo tema, e uma certa sensibilidade por parte dos jovens em tratar de temas de inclusão. Outro aspecto é que ao se colocar no lugar das pessoas com deficiência os alunos da escola tem a vivência das dificuldades encontradas habitualmente pelas mesmas, podendo assim ser despertado nesses alunos um sentimento de compreensão relacionado ao tema inclusão das pessoas com deficiência.

A escola por sua vez tem um papel fundamental no processo de inclusão, por isso é de extrema importância que esse tema seja abordado continuamente com os alunos, pois quando se trabalha esse tema desde cedo, é provável que as crianças aprendam a conviver com as diferenças deixando de desenvolver sentimentos relacionados a exclusão e o preconceito.



Figura 9 – Participação na feira de ciências – 2017

6.7 Convite passeio da inclusão – 2017

No mês de novembro de 2017, o projeto inclusão em movimento recebeu um convite da secretaria municipal de transporte do município de Uruguaiiana para realizar atividades de jogos e brincadeiras com crianças da APAE Uruguaiiana.

O convite veio através de representantes da prefeitura municipal, que desenvolveram um passeio de ônibus denominado passeio da inclusão, com o objetivo de levar as crianças da APAE para conhecer os pontos turísticos da cidade, nesse contexto o projeto inclusão em movimento integrou a programação do passeio, de forma a aplicar atividades de jogos e brincadeiras que foram realizadas na E.M.E.I Cecília Meireles. Dentre as atividades os mais de quarenta alunos da APAE participaram de brincadeiras inclusivas aonde crianças com distintas deficiências puderam brincar e se divertir juntas, seguindo sempre a metodologia de trabalho do projeto inclusão em movimento, que visa sempre incluir todos os alunos independentemente de suas deficiências em uma mesma atividade, de forma que ao mesmos possam interagir entre eles e aprender juntos.

As atividades tiveram início as quatorze horas do sábado e foram até as dezesseis horas e dentre as atividades que foram desenvolvidas as crianças puderam participar de brincadeiras de roda, jogos interativos, circuitos de coordenação motora, cama elástica, corridas e jogos de futebol, basquete e boliche adaptados para pessoas com deficiência, todos idealizados, aplicados e coordenados por monitores do projeto inclusão em movimento, que de forma voluntária como de costume se dispuseram a trabalhar essas atividades.

Parcerias como essa são fundamentais pois aproximam e fortalecem os vínculos entre as entidades que trabalham com a inclusão, difundindo e fomentando o tema da inclusão, uma vez que, a luta pela inclusão das pessoas com deficiência apesar de nos últimos tempos ter tomado proporções um pouco maiores definitivamente ainda não é suficiente, e provavelmente ainda terá um caminho longo pela frente.

Vale ressaltar que cabe também ao governo, ou gestores públicos, sejam eles quais e quem forem, tanto em suas esferas nacional como estadual ou municipal incentivar e oferecer suporte para que as entidades possam desenvolver e aperfeiçoar seus trabalhos voltados a inclusão de forma contínua, e não apenas procura-las em determinados períodos, datas especiais, ou quando apenas os convém, pois destacamos mais uma vez que para que a inclusão ocorra de forma plena, é necessário que haja sim uma participação efetiva dos poderes públicos, e que os mesmos cumpram o seu papel base que é de investir em estruturas não só

físicas e materiais, mas também em estruturas humanas, a fim de que, o trabalho com a inclusão tenha continuidade e seja duradouro e efetivo.

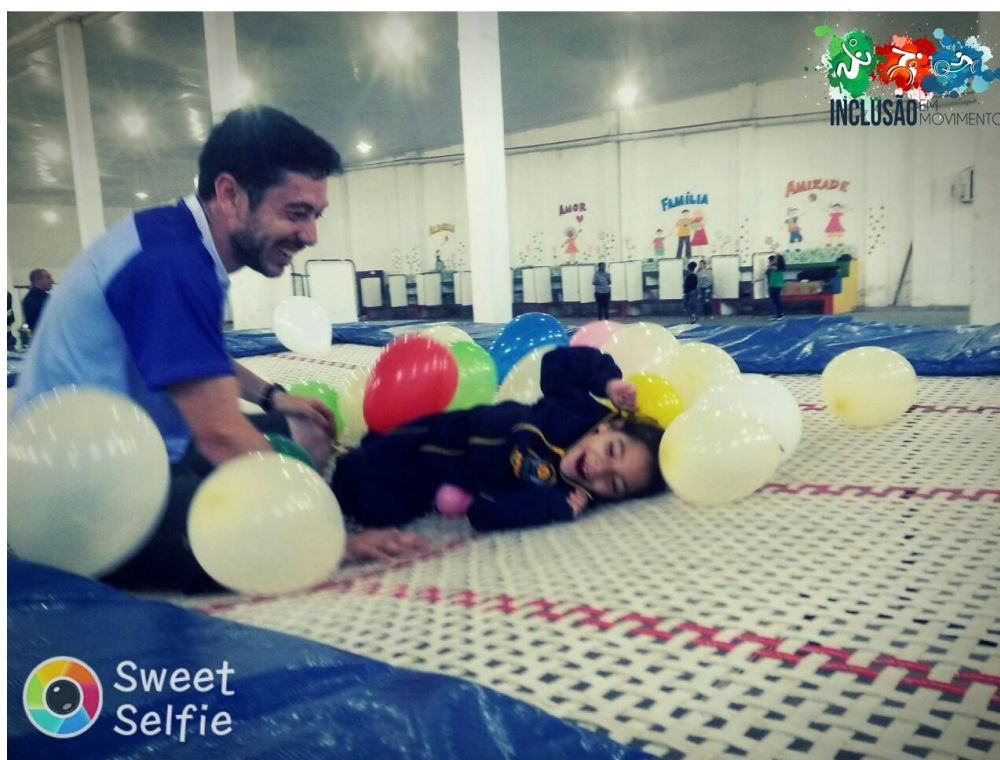


Figura 10 – Convite passeio da inclusão – 2017

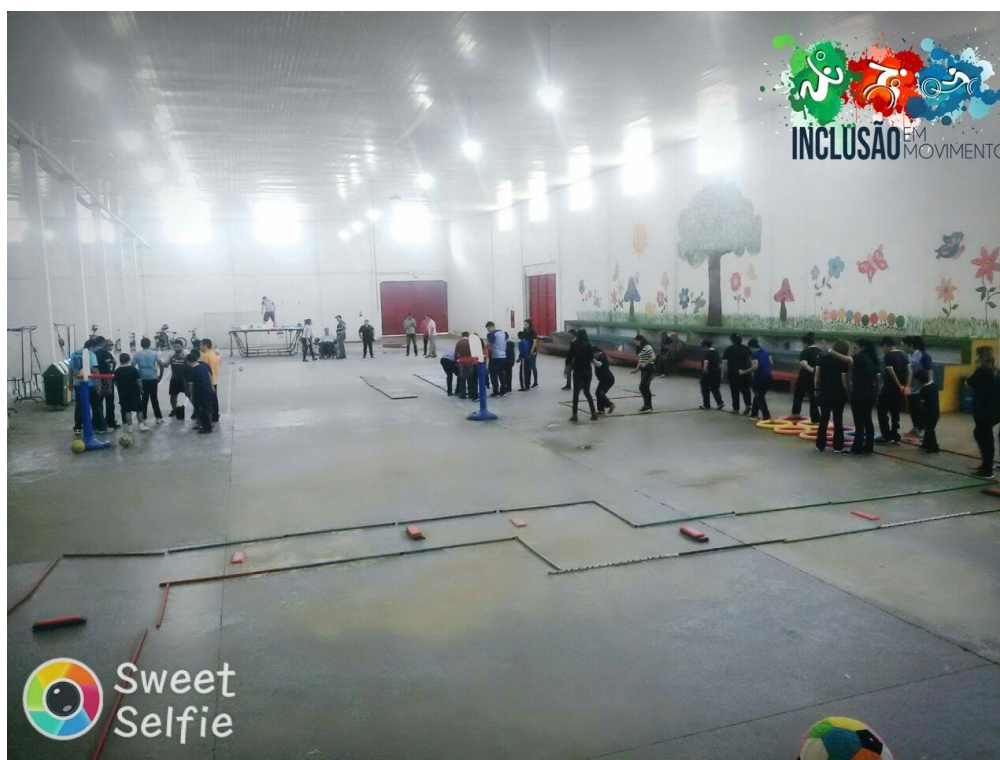


Figura 11 – Convite passeio da inclusão – 2017

6.8 Confraternização de Final de Ano – 2017

No mês de dezembro de 2017, foi realizada a confraternização de final de ano, na qual reunimos alunos, monitores e seus familiares para celebrar o ano de conquistas e firmamos nesse início de caminhada.

Na confraternização realizamos uma retrospectiva do ano, expomos as metas para o ano seguinte, e aproveitamos o momento da família Inclusão em Movimento.



Figura 12 – Confraternização Final de Ano – 2017

6.9 Apresentação do projeto aos acadêmicos do curso de Educação Física – 2018

No primeiro semestre do ano de 2018 o projeto inclusão em Movimento a convite do diretório acadêmico do curso de educação física da Unipampa, realizou uma oficina na recepção aos calouros do curso de educação física. A oficina integrou o calendário de uma semana que teve como objetivo apresentar a universidade aos novos alunos do curso, bem como apresentar os projetos de pesquisa e extensão, além dos grupos de pesquisa do curso.

Em um primeiro momento os monitores do projeto inclusão em Movimento apresentaram o trabalho realizado no projeto, seus objetivos, metodologia de

trabalho e seus resultados. E em um segundo momento os monitores do projeto aplicaram uma oficina prática na qual os acadêmicos puderam experimentar atividades adaptadas das quais muitas são aplicadas no trabalho realizado no projeto. Apresentar o projeto aos novos acadêmicos é essencial, tanto para que os mesmos tomem conhecimento do projeto e possam no momento em que acharem necessário se disponibilizar ao voluntariado, ou mesmo para compreender que o professor de educação física tem um compromisso com a inclusão de crianças e alunos com deficiência.



Figura 13 – Apresentação do projeto aos acadêmicos de Educação Física – 2018

6.10 Oficina de capoeira – 2018

No mês de abril de 2018, o projeto teve a oportunidade de receber convidados mais que especiais para desenvolver uma oficina de capoeira adaptada. Em uma parceria com o projeto, o grupo de capoeira Axé Capoeira compareceu ao ginásio da E.M.E.I Cecília Meireles para desenvolver uma aula de capoeira com os alunos do projeto.

Por volta das quatorze horas estavam lá dispostos sobre um tatame os alunos do projeto e os alunos do grupo Axé Capoeira, todos ansiosos para vivenciar o que viria pela frente. Na bagagem do mestre Gil, convidado do projeto, vieram não apenas berimbaus, atabaques e pandeiros, vieram também o carinho, a compreensão, a humildade, e a resiliência, todos os sentimentos dos quais sentimos tanta falta de ver em uma sociedade tão excludente como a nossa. Pensando na condição de alguns alunos, e também na forma como a capoeira trabalha seus movimentos foi montado um tatame com a finalidade de que os alunos experimentassem essas possibilidades de movimento com maior segurança.

Em um primeiro momento os alunos, monitores e familiares foram dispostos em um círculo (roda de capoeira) sobre o tatame, e ouviram uma breve apresentação da história da capoeira, da sua importância cultural, social e dos benefícios que a capoeira pode trazer a saúde.

Em um segundo momento os alunos puderam ter contato com os instrumentos, com o som que eles emitem, e com a história dos mesmos, e em um terceiro momento os alunos do projeto observaram atentamente uma demonstração dos alunos do grupo Axé Capoeira que apresentaram alguns movimentos básicos da capoeira, e como esses movimentos podem ser adaptados e utilizados em uma roda de capoeira.

Passados esses momentos, chegou a tão esperada hora do jogo, e ao primeiro toque do berimbau do mestre Gil a energia tomou conta do ambiente de uma forma fantástica, alunos cadeirantes desceram das cadeiras para o chão, pais e familiares que estavam só observando entraram na roda e começaram a participar, e como em um toque de magia, a desconfiança e o medo natural de familiares, deram lugar a alegria, aos sorrisos e ao movimento corporal independente, de alunos que talvez nunca tenham experimentado a sensação de fazer determinadas tarefas sozinhos, ali naquele momento vimos a “inclusão em movimento”, palmas, gargalhadas e olhares de alegria ocuparam a roda, enquanto todos os alunos, independente de suas deficiências se movimentavam e se divertiam cada um a sua maneira confraternizando em um mesmo ambiente.

Chamava atenção um aluno com deficiência visual, pois no início da aula, alguns se questionaram: Como alguém que não vê poderia participar de uma aula

de capoeira? A resposta para essa pergunta veio na batida, e no ritmo do pandeiro, que foi entregue a esse aluno com deficiência visual e que após cinco minutos de uma aula intensiva de pandeiro estava tocando lado a lado com o mestre e dando ritmo para o jogo. “Nem sempre quem enxerga vê, mas geralmente quem não vê enxerga, enxerga de todas as outras formas que geralmente nós não enxergamos, pois nós videntes temos por natureza e por instinto, o reflexo de enxergar com os olhos, enquanto geralmente quem não vê com os olhos enxerga com o coração”.

Nesse dia não apenas presenciamos uma aula de capoeira, como presenciamos a capoeira transcender a luta, a dança o jogo e a arte. Nesse dia vimos na capoeira outros significados como: alegria, carinho, dedicação e amor ao próximo. Vimos diante de nossos olhos (por vezes marejados de lágrimas, pela emoção) a capoeira se definir em uma palavra: INCLUSÃO.

Parcerias como essas com o grupo Axé Capoeira, são essenciais por proporcionar uma troca de conhecimentos ímpar para todos os envolvidos, sejam eles alunos, familiares ou monitores do projeto. "Só a confiança e o respeito permitem o ensino" (mestre Bimba).



Figura 14 – Oficina de capoeira – 2018



Figura 15 – Oficina de capoeira – 2018

6.11 II Encontro de Formação em Educação Física – 2018

O II encontro que teve como tema a “Inclusão escolar e suas possibilidades”, foi realizado nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2018, na EMEI Cecília Meireles, coincidentemente o mesmo lugar aonde são desenvolvidas as atividades do projeto todos os sábados. Na oportunidade o Projeto Inclusão em Movimento a convite da organização do evento ministrou uma oficina chamada “Educação física adaptada e suas possibilidades”, aonde os monitores do projeto realizaram uma palestra teórica contextualizando as possibilidades da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar.

A oficina iniciou com uma palestra que abordou o tema inclusão na escola, e após isso os participantes realizaram uma série de atividades e brincadeiras aonde os mesmos foram colocados em situações aonde foram simuladas algumas deficiências a fim de que os participantes experimentassem as dificuldades e os anseios das pessoas com deficiência. A turma que participou dessa oficina contou com alunos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Pampa -

Unipampa, professores das redes públicas municipal e estadual de ensino, bem como de escolas particulares do município, todos buscando conhecimento na área de inclusão. Destacasse também a participação dos alunos do Projeto Inclusão em Movimento na oficina, já que através desses alunos foi possível mostrar as atividades na prática, comprovando aos presentes que as referidas atividades realmente são inclusivas e que as pessoas com deficiência têm muitas capacidades que na maioria das vezes não são visualizadas uma vez que a sociedade geralmente ao perceber uma pessoa com deficiência acaba focando na deficiência que a mesma apresenta esquecendo das qualidades que essa pessoa possui.



Figura 16 – II Encontro de Formação em Educação Física – 2018

6.12 Corrida Rústica maio Amarelo – 2018

No mês de maio de 2018, mais precisamente no dia 12, o Projeto Inclusão em Movimento participou da corrida rústica maio amarelo, alusiva a campanha mundial de prevenção de acidentes no trânsito. O projeto participou com 12 alunos das mais variadas deficiências, sendo elas: visual, física e intelectual, que acompanhados de

seus pais, familiares e monitores percorreram a distância de 300 metros na pista de corrida do parque Dom Pedro II (Parcão).

O evento foi uma oportunidade ímpar que o projeto teve de apresentar mais uma vez a sociedade uruguaiana o trabalho que é realizado no projeto, a largada dos atletas da "categoria especial" na qual os alunos do projeto foram inscritos ocorreu as 17 horas 30 minutos, antes da largada da prova principal, e proporcionou aos alunos, familiares, monitores e principalmente aos atletas convencionais e o público em geral que prestigiaram a corrida, vários momentos especiais, como superação, força de vontade e coragem, uma vez que a participação de pessoas com deficiência em eventos esportivos locais literalmente não existem, bem como não existem eventos específicos para esse público.

Diante disso participações como essas são importantes, pois mostram para a sociedade que as pessoas com deficiência, podem ser pessoas ativas, e que independente de seus diagnósticos tem plenas condições de viver, conviver, interagir e principalmente contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, compreensiva e humana. Participações em atividades como essas são fundamentais para a sociedade de uma forma em geral, pois para as pessoas com deficiência proporcionam experiências que muitas vezes não são proporcionadas a elas, e para as pessoas sem deficiência pode vir a despertar um sentimento de alteridade, pois sabemos que as pessoas com deficiência não querem o sentimento de pena, elas querem apenas que a sociedade as compreenda e que apresente a elas oportunidades.

Iniciativas como essa de participar de eventos abertos são extremamente necessárias, pois fazem parte do processo de inclusão das pessoas com deficiência, uma vez que há períodos que a pessoa com deficiência passa que devem ser respeitados e seguidos, como por exemplo, o período em que essa pessoa decide se recolher ao seu lar e cumprir uma espécie de luto, o que acaba afastando a mesma do convívio social e que aos poucos pode ser revertido com participações nesses eventos.

A participação em eventos como esse são muito importante, para difundir e fomentar as oportunidades de participação das PCD, pois mostram aos

organizadores que há um público que precisa disso e que pode atender essa demanda.



Figura 17 – Corrida Rústica Maio Amarelo – 2018



Figura 18 – Corrida Rústica Maio Amarelo – 2018

6.13 Participação na VII Mostra de Dança do Curso de Educação Física – 2018

A dança liberta o corpo e alimenta a alma, transcendendo o conceito de movimento que muitas vezes está pareado ao simples fato de mover-se, quando na verdade dançar vai além do movimento, dançar é energia, é alegria, é emoção. Dançar é sentir o som, ouvir com a voz do coração, dançar é viajar, é flutuar, é sentir uma força que vem de dentro e que te torna capaz de realizar tudo o que quiser. Na noite do dia dezessete de julho do ano de dois mil e dezoito a convite da coordenação do curso de Educação Física e dos alunos organizadores da VII mostra de dança da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, o Projeto Inclusão em Movimento se fez presente, apresentando uma interpretação adaptada da música TIME OF MY LIFE.

Por volta das 19 horas os alunos, monitores e familiares tomados pelo nervosismo e pela ansiedade pisaram no palco do Teatro Municipal Rosalina Pandolfo Lisboa, enquanto eram observados por olhares curiosos e apreensivos, casais formados por alunos e monitores, alunos e familiares escreviam ali uma das páginas mais bonitas da história do Projeto Inclusão em Movimento, uma vez que até o momento nenhuma atividade desse porte havia sido realizada pelos alunos, pelo menos não uma atividade externa e com a presença de tantas pessoas observando. Mas uma caminhada sempre começa pelo primeiro passo, ou pelo primeiro girar das rodas de uma cadeira, e foi isso o que esses alunos, monitores e familiares fizeram, deram o primeiro e importante passo de uma caminhada longa e difícil, cheia de percalços e obstáculos, mas que se faz necessária na busca pela inclusão.

Podemos dividir a apresentação da dança no teatro em dois pontos importantes, o primeiro ponto que foi a preparação, afinal de contas, tudo foi pensado previamente, uma vez que, se tratava de uma apresentação para a um público diferente a medida que a cidade de Uruguaiana não tem muitas referências de atividades ligadas ou pensadas para as PCD's, e dessa forma para muitos expectadores a apresentação do Projeto Inclusão em Movimento seria a primeira a ser observada nesse contexto, o que de certa forma acabou por se tornar uma grande responsabilidade para alunos, monitores e familiares. Diante disso uma

preparação foi fundamental, e ela de fato ocorreu. Ao tomar conhecimento do convite para apresentação os monitores do projeto montaram um planejamento de forma que pudesse ser trabalhada a apresentação.

Esse planejamento foi dividido em três partes, sendo a primeira parte a escolha de quem montou a coreografia, e essa parte não foi difícil, visto que entre os monitores havia uma monitora que além de ser bailarina também era professora de dança, e coube a essa monitora planejar e montar a coreografia, além de escolher a música a ser interpretada.

A segunda tarefa foi formar os casais, uma vez que, haviam alunos, familiares e monitores, dispostos a encarar o desafio, porém essa tarefa não foi difícil, pois os casais foram se formando de forma aleatória e por afinidade, sem que precisasse haver indicações, havendo apenas uma exigência, que os casais fossem formados por um aluno e um familiar, ou por um aluno e um monitor ou monitora.

A terceira e última tarefa foi ensaiar, e essa tarefa foi árdua, uma vez que, montada a coreografia, houve a necessidade de se adaptar a mesma, levando em consideração que os alunos do projeto apresentam múltiplas deficiências, no projeto não há um público selecionado pela deficiência, pelo contrário, há uma integração das deficiências, que passa por deficientes visuais, físicos e intelectuais, até alunos com síndrome de down, o que tornou o desafio muito maior. Foram dois meses de ensaios que ocorriam todos os sábados, totalizando 8 ensaios, que em média duravam entre uma hora, uma hora e meia de muita dedicação, empenho e superação, isso sem mencionar a troca de experiências, aprendizado e carinho, entre alunos, familiares e monitores.

Ao todo 10 casais foram formados, e esses 10 casais carregaram nas costas o peso da responsabilidade não só de representar o projeto, mas também todas as pessoas com deficiência que por algum motivo são excluídas de ambientes aos quais elas pertencem por direito. Como dito antes, as 19 horas do dia 17 de julho de 2018, superando todas as expectativas o projeto apresentou ao teatro Rosalina Pandolfo Lisboa uma coreografia repleta de superação, força de vontade, beleza e magia, aonde todos os presentes, familiares, acadêmicos, e público em geral, puderam ver que todos somos capazes de realizar coisas incríveis desde que estejamos dispostos a isso.

Ao final do número apresentado o que se viu foi um teatro com cerca de 300 pessoas presentes, aplaudindo em pé, e emocionados aqueles 10 casais que ali estavam representando não só o Projeto Inclusão em Movimento, mas também todos aqueles que sabemos que muitas vezes tem seus direitos ignorados ou negligenciados por aqueles que deveriam assegurá-los, nessa luta tão injusta e desleal que é a das pessoas com deficiência.



Figura 19 – VII Mostra de Dança do Curso de Educação Física – 2018

6.14 Primeira Copa de Basquete em Cadeira de Rodas – 2018

No mês de julho de 2018, o Projeto Inclusão em Movimento viajou à Alegrete/RS para prestigiar a 1ª Copa Esporte para todos de basquete em cadeira de rodas, o evento organizado pela Associação Esporte Para Todos, APAE Alegrete e Prefeitura Municipal de Alegrete/RS, em parceria com a Unipampa Campus Alegrete com patrocínio da CORSAN. O evento foi realizado no ginásio Honório Lemos e contou com a participação de 06 (seis) equipes vindas de várias regiões do estado: de Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Erechim e Santana do Livramento.

O Projeto Inclusão em Movimento viajou com uma delegação de 32 componentes, entre alunos, monitores e familiares. O evento foi uma oportunidade de mostrar aos alunos do projeto que os esportes adaptados para pessoas com deficiência podem sim ser praticados em alto nível, e a competição aproxima os alunos de uma realidade que não é tão presente em nossa região, já que, apesar de existirem projetos que trabalham os esportes adaptados em nossa região, pouco ainda é feito por esse público. O projeto é grato à organização do evento, pelo convite, pelo carinho, afeto e principalmente pela coragem de promover um evento do porte do qual foi realizado em Alegrete/RS.

O evento foi motivante e inspirou nossos monitores e alunos, para seguirmos na luta por nossos objetivos, que se assemelham ao de nossos novos amigos da cidade vizinha. Esperamos no futuro participar deste evento ou até mesmo sediarmos uma edição.



Figura 20 – 1ª Copa de Basquete em cadeira de rodas – 2018

6.15 Oficinas na Semana Acadêmica do Curso de Educação Física - 2018

Na semana acadêmica do curso de Educação Física da Unipampa promovida pelo diretório acadêmico do curso de Educação Física, que ocorreu de 20 a 25 de agosto, o Projeto Inclusão em Movimento participou mais uma vez contribuindo com duas oficinas voltadas ao tema inclusão das pessoas com deficiência. Em uma das

oficinas os monitores abordaram o tema "o esporte como forma de inclusão" e na outra oficina o tema foi "a importância da Educação Física inclusiva". As atividades foram organizadas e aplicadas pelos monitores do Projeto Inclusão em Movimento e contou com a presença e a colaboração de alguns alunos do projeto que mais uma vez se fizeram presentes, colaborando com a prática das atividades. As duas oficinas ocorreram de forma simultânea e contaram com 50 participantes cada, entre eles, acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, e acadêmicos de outras universidades do município.

As oficinas foram divididas em dois momentos, sendo que no primeiro os monitores do projeto realizaram uma abordagem teórica, seguido das atividades práticas como brincadeiras que também colocavam os participantes em situações das quais as atividades eram as mesmas aplicadas para alunos com e sem deficiência a fim de que os participantes compreendessem que é possível trabalhar com todos, de forma que todos possam interagir e se divertir de forma plena.



Figura 21 – Oficinas na Semana Acadêmica do curso de Educação Física – 2018

6.16 VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018

No mês de novembro de 2018, três monitores do Projeto Inclusão em Movimento participaram do VI Congresso Paradesportivo Internacional, no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo/SP.

O evento reuniu pessoas de várias partes do estado do Brasil e referências de outros países do esporte paralímpico, como profissionais de Educação Física, fisioterapia e outras áreas. Foram quatro dias no centro de treinamento, local considerado o melhor do Brasil em estrutura esportiva para pessoas com deficiência, no qual participamos de minicursos, oficinas, conferências e palestras. Os monitores submeteram um trabalho o qual foi aprovado e apresentado, trabalho intitulado “Educação Física Inclusiva e a sua influência na formação do profissional”, e também foi publicado nos anais da revista de medicina do esporte.

A participação no congresso proporcionou aos monitores novas perspectivas, troca de conhecimento e muito aprendizado, o que renova as forças desses para continuar na luta para desenvolver o esporte para pessoas com deficiência no município.



Figura 22 – VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018



Figura 23 – VI Congresso Paradesportivo Internacional – 2018

6.17 Segunda Gincana Inclusão em Movimento - 2018

No mês de novembro de 2018, foi realizada a 2^o Gincana Inclusão em Movimento, que teve a duração de dois sábados consecutivos e tarefas durante a semana, onde foram realizadas diversas atividades que estimularam o trabalho em equipe. A gincana contou com 34 integrantes do projeto que foram divididos em duas equipes, mais os convidados, cada equipe contou com um aluno na posição de líder para ficar a frente da sua respectiva equipe.

Participaram da 2^a gincana, alunos, monitores, familiares e convidados, todos incluídos nas diversas atividades e momentos realizados, as tarefas surpresas que foram realizadas durante a semana exigiu organização, empenho e união dos integrantes, umas das atividades baseava-se na divulgação do projeto nas redes sociais, outra na arrecadação de tampas plásticas e lacres de alumínio, criação de um grito de guerra, confecção do regulamento da gincana em Braille e outras atividades. Aos sábados foram realizadas atividades como: pescaria, pista de obstáculos, cata tampinhas e outras atividades.

Para finalizar a gincana foi realizada a soma da pontuação de cada equipe, na qual uma equipe sagrou-se campeã, mas as duas equipes foram premiadas, com a entrega de medalhas e brindes. A gincana contribuiu para aproximação dos integrantes, estimulou a competição interna onde todos queriam ganhar, e foi visível o esforço dos participantes. A gincana tem como objetivo aproximar os integrantes, lembrando que independente da capacidade ou limitação que um grupo apresenta ele pode ser potencializado desde o grupo tenha união e valorizem suas capacidades.



Figura 24 – 2ª Gincana Inclusão em Movimento – 2018



Figura 25 – 2ª Gincana Inclusão em Movimento – 2018



Figura 26 – 2ª Gincana Inclusão em Movimento – 2018

6.18 Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio - 2018

No primeiro semestre de 2018, iniciamos a campanha de coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio, visando ampliar a visibilidade do projeto com a comunidade, obter recursos através da reciclagem do material e incentivar atitudes socioambientais. O material que normalmente era jogado no lixo, já resultou no auxílio na aquisição de alguns materiais para o projeto. A campanha despertou a solidariedade de várias pessoas de Uruguaiana/RS e também de parceiros dos municípios vizinhos que hoje colaboram na arrecadação das tampas plásticas e lacres de alumínio, formando uma rede de colaboradores.

Pessoas mudaram suas rotinas, e perderão a timidez para apoiar o projeto na campanha, existem relatos de pessoas que diariamente, antes de chegar ao trabalho passam em locais para buscar os materiais, pessoas ao verem tampas espalhadas pela cidade realizam a coleta independente de onde esteja o material. Até o momento já reciclamos aproximadamente 600 quilogramas de tampas plásticas e 75 quilogramas de lacres de alumínio. O Projeto através de suas ações esta conseguindo unir e sensibilizar diversas pessoas que com essas ações auxiliam o projeto a adquirir materiais graças a reciclagem.



Figura 27 – Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio – 2018



Figura 28 – Campanha de coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio – 2018

6.19 Alunos(as) atletas destaques do mês – 2018

Mensalmente desde o início do ano de 2018 homenageamos os alunos(as)/atletas que se destacaram diante seus pares, seguindo alguns critérios, como: frequência, pontualidade, comprometimento, dedicação, camaradagem entre outros fatos observados.

O ato simbólico tem como objetivo reconhecer os atributos dos alunos(as) que dedicam-se sua participação e ações em prol do projeto e delas mesmas. Dessa forma, são premiados com medalhas, certificados e alguns brindes, como: squeeze, mochila, botton e adesivo do projeto. Contamos com o apoio de uma loja da cidade que colabora com os brindes.



Figura 29 – Aluno/atleta destaque do mês – 2018



Figura 30 – Aluna/atleta destaque do mês – 2018

6.20 Construção de materiais didáticos alternativos

Uma dentre tantas as justificativas para a não inserção das pessoas com deficiência nas práticas das atividades físicas é a falta de materiais para se desenvolver as atividades, o que de fato pode ser uma grande barreira, visto que na maioria das vezes materiais adaptados para atividades com pessoas com deficiência tem um alto custo. Porém o trabalho desenvolvido ao longo de um ano no projeto inclusão em movimento, aponta um caminho totalmente inverso ao da justificativa da falta de material, justamente pela visão e pela proposta que o projeto apresenta, essa dificuldade de se conseguir materiais acabou se tornando uma espécie de incentivo para que os monitores do projeto buscassem soluções alternativas para suprir a necessidade e a falta de materiais didáticos para trabalhar com a prática.

Dentro da sociedade que vivemos hoje, e também nos meios acadêmicos e profissionais relacionados a educação física, a visão de “movimento” muitas vezes é associada a determinadas práticas esportivas, o que na visão do projeto é tratado de forma diferente, portanto para o projeto, a prática do movimento vai além das modalidades esportivas ou paradesportivas, ou seja, é importante que em primeiro lugar o aluno se movimente e utilize seu corpo, e suas potencialidades ao seu favor.

Para o projeto o importante é que o aluno realize o movimento corporal, independentemente de como ele seja realizado, sem focar a execução dita correta do movimento, porque na visão que o projeto trabalha, o que vem em primeiro lugar é a satisfação e a alegria do aluno em se movimentar, porque se movimentando ele estará conhecendo e reconhecendo seu corpo, estará interagindo com os outros corpos, e conseqüentemente com o ambiente que os cerca.

Por esse motivo que os monitores procuram sempre, criar, recriar e adaptar materiais didáticos, que possam ser utilizados como ferramentas para a prática e o desenvolvimento de atividades lúdicas e inclusivas, sempre buscando um baixo custo financeiro a fim de cumprir duas metas, uma de utilizar os materiais, e outra muito importante, que é demonstrar que é possível criar os mesmos. Na sequencia seguem alguns modelos de materiais criados e/ou adaptados para as práticas desenvolvidas no projeto.



Figura 31 – material alternativo



Figura 32 – material alternativo

Figura 31 - Bola com guizo – Material confeccionado com uma bola de isopor, fita adesiva, contendo em seu interior um punhado de grãos de feijão. Pode ser utilizada para trabalhar com alunos com deficiência visual, ou com alunos sem e com deficiência que possam ser vendados.

Figura 32 - Jogo da memória tátil – Material confeccionado com cartão, e materiais recicláveis variados, como palitos, tampinhas, espuma, lixa, lacres de latinhas. Pode ser utilizado para trabalhar com alunos deficientes visuais, ou que tenham outra deficiência e possam ser vendados.



Figura 33 – material alternativo



Figura 34 – material alternativo

Figura 33 - Boliche – Material confeccionado de garrafas de leite reutilizadas, preenchida com uma quantidade pequena de água ou areia. Pode ser utilizado com alunos com deficiência física, cadeirantes, com mobilidade reduzida ou com síndrome de Down.

Figura 34 - Jogo de bocha adaptado – Material confeccionado com bolinhas de borracha, preenchidas com grãos de arroz ou areia. Pode ser utilizado com alunos com deficiência física, cadeirantes, com mobilidade reduzida ou com síndrome de Down.



Figura 35 – material alternativo

Figura 35 - Jogo da bola ao alvo – Material confeccionado com bolinhas de meias velhas, e bolinhas com grãos de arroz, podendo ser utilizado também outros materiais como jornais velhos, ou saco plástico. Pode ser utilizado com alunos deficientes físicos, cadeirantes, com mobilidade reduzida ou com síndrome de Down.

7 DISCUSSÕES

Segundo a Organização Mundial da Saúde o conceito de saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não, simplesmente a ausência de doenças ou enfermidades. O que nos leva a compreender que saúde vai muito além do corpo físico e biomecânico, e portanto, afirmar que os alunos que participam das aulas melhoram o seu quadro de saúde, estando menos suscetíveis a doenças, vindo a melhorar a sua condição física já que uma parcela significativa desses alunos se encontrava relativamente isolada do convívio e da inclusão social.

Podemos afirmar ainda que há uma Melhora da autoestima, melhor relação

entre alunos e responsáveis/familiares, uma melhora na autoconfiança, uma melhor autonomia e independência, melhora na interação com amigos e colegas, uma maior participação em eventos da cidade e como consequência disso, o aumento do círculo social bem como uma melhor aceitação da própria deficiência. Para melhor compreender a área de conhecimento em qualidade de vida é necessário adotar uma perspectiva, ou um paradigma complexo de mundo, pois se expressa na relação entre homem, natureza e o ambiente que o cerca (Barbosa, 1998).

Com base no trabalho apresentado e considerando tudo que foi desenvolvido durante um ano de projeto, podemos afirmar que através das atividades físicas inclusivas e dos esportes adaptados dentro do conceito de saúde e qualidade de vida apresentado pelos órgãos que regem a saúde mundial, o Projeto Inclusão em Movimento consegue melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência mesmo que de uma forma sensível o que já podemos considerar algo muito significativo na vida de uma pessoa com deficiência.

Diante disso podemos afirmar que o projeto cumpre com seus objetivos e com suas propostas de trabalho, uma vez que promove e proporciona atividades físicas e esportivas adaptadas e inclusivas para todos participantes, bem como apresenta também possibilidades de inclusão através do paradesporto, reconhecendo, incentivando e preparando aqueles integrantes que decidem participar de atividades esportivas além do ambiente do projeto, dialogando com as possibilidades de inclusão através do paradesporto.

Podemos afirmar ainda, que o projeto cumpre com as suas propostas de aplicar oficinas, capacitações e ministrar palestras que abordem e promovam o tema “inclusão das pessoas com deficiência”, o que se torna fundamental na conscientização das pessoas que não trabalham, não convivem, ou que conhecem o tema apenas de forma superficial.

Acreditamos, que decorrente dessas propostas o projeto conseguiu sensibilizar alguns acadêmicos tanto do curso de Educação Física, como de outras áreas afins da saúde, dessa forma, possibilitando aos mesmos o envolvimento em atividades oferecidas que proporcionaram a vivência com este público, o que poderá influenciar que num futuro próximo os novos profissionais tenham o interesse de

trabalhar com estas pessoas e possuam a visão que apesar da deficiência, essas pessoas possuem inúmeras capacidades a serem desenvolvidas.

Cabe também destacar que o projeto se tornou durante seu período de existência, uma ferramenta fundamental na busca pelo conhecimento e instrumentalização através da prática, uma vez que, é no projeto que todas as atividades pensadas e planejadas pelos acadêmicos monitores, são aplicadas e conseqüentemente testadas na prática. Esta construção possibilitou aos acadêmicos estimularem suas criatividade, causando uma compreensão da importância de criar e desenvolver materiais alternativos para trabalhar com essas pessoas.

Um fator importante também a ser discutido é a influência do projeto na sociedade, historicamente a população com deficiência foi vista como incapaz, doente, entre outros estereótipos que acabaram por estigmatizar e marginalizar esse público. Diante disso, quando pessoas com deficiência são vistas por outras pessoas sem deficiência praticando atividades físicas, esportivas entre outras atividades fora do habitual, essas ações tornam-se motivo de espanto, admiração e até status de superação, reações compreensíveis, pois é incomum pessoas com deficiência usufruírem plenamente dos seus direitos.

O que pudemos constatar na prática do esporte adaptado, o aluno/atleta do Projeto Inclusão em Movimento, participou de algumas competições de corrida de rua, na sua primeira corrida de rua no município de Uruguaiana/RS, foi a primeira e única pessoa com deficiência visual até o momento a participar de tal evento, sagrou-se campeão, o que possibilitou sua participação na competição estadual de corrida de rua em Torres/RS, onde pode competir contra outras pessoas nas mesmas condições, na qual havia atletas de instituições reconhecidas pelo trabalho com pessoas com deficiência visual e outras pessoas sem deficiência na mesma prova, e lá foi o representante de Uruguaiana/RS, sagrar-se campeão estadual, junto ao seu guia e monitor de Educação Física.

O projeto mostra-se um grande laboratório tanto teórico, quanto prático, fazendo assim com que todos aprendam e busquem o conhecimento de forma conjunta, potencializando as capacidades que cada aluno carrega consigo em sua bagagem, e descobrindo novas capacidades a serem trabalhadas, trazendo benefícios físicos, biológicos, psicológicos e sociais aos mesmos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seu Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, artigo 3º, da Constituição Federal de 1988 assegura que: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil”: Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Em seu Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, artigo 208, a constituição assegura que “O dever do estado com a educação será efetivado mediante garantia de”: atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; Acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Pois bem, acreditamos que ao nos referirmos ao tema “inclusão das pessoas com deficiência”, subsídios de materiais não seriam o nosso problema, uma vez que, temos ao nosso alcance ferramentas como a internet e tantas outras que estão a nossa disposição para busca, ou seja, não teríamos dificuldade nenhuma em encontrar leis, discutir tratados e acordos, entre outros, que tratem sobre o tema “inclusão das PcD”. Entre alguns podemos citar a Declaração de Salamanca, a Convenção das Nações unidas, a Constituição Federal de 1988 e a mais recente Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como “Estatuto da Pessoa Com Deficiência”, Lei 13146/15.

Então a pergunta que não quer calar é: Se temos tantas leis, tratados e acordos que tratam sobre o tema inclusão das PcD, alguns até mesmo a nível mundial, por que é tão difícil realmente incluir as PcD e garantir os seus direitos básicos? A resposta não é simples e também não é fácil, uma vez que ao vermos as leis percebemos que a inclusão das PcD precisa ser realizada de uma forma coletiva, ou seja, não depende única e exclusivamente de um determinado grupo, ou classe, ou governo, como queiram chamar.

A inclusão das PcD precisa ser realizada em conjunto, tal qual fala o artigo 8º da lei 13146/15, quando diz que: “É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos seus direitos”. Quando vejo essa tríade de estado, sociedade e família: percebo, que dentro de no mínimo a um desses grupos nós pertencemos, e vejo que sim é compromisso de

cada um de nós participarmos efetivamente da inclusão das PcD. Porém também vejo que se algum momento um desses grupos falha, a inclusão das PcD se torna inviável, não impossível, mas muito mais difícil.

De maneira muito simples, o que nem sempre é correto, diga-se de passagem, e sem generalizar, podemos avaliar superficialmente os três grupos e dizer que, vemos a família muitas vezes deixar de cumprir seu papel fundamental na inclusão das PcD, mas raramente isso acontece, e quando acontece vemos vários fatores determinantes que influenciam nisso, um deles é o medo que a família tem da rejeição da sociedade, e que por consequência faz com que a família tente proteger a PcD, o que acaba por limitar os direitos dessa pessoa. Porém quando nos referimos a sociedade e ao estado a situação muda, uma vez que esses falham por quaisquer outros motivos, menos pela superproteção a que nos referimos da família, vemos a sociedade, ou seja, nós mesmos, negligenciando, desrespeitando e algumas vezes até mesmo se beneficiando dos direitos das PcD, e vemos isso diariamente, na fila do banco, na vaga de estacionamento entre tantas outras situações que poderíamos citar aqui. Por outro lado temos o estado, que também falha, e muito, quando nos referimos ao estado nos referimos a país, estados e municípios, uma vez que é obrigação destes cumprir e fazer cumprir as leis, bem como oferecer condições a sociedade para incluir as PcD, porém o que vemos é o próprio estado descumprindo as leis e negligenciando os direitos das PcD.

Fato é que o Brasil e o mundo nos apresentam leis que são modelos de referência no que se refere a inclusão, ou seja, não é por falta de leis que a inclusão não é efetivada, mas sim por falta de cumprir as leis. Mas a inclusão vai muito além das leis, a inclusão de fato só pode ocorrer de forma plena quando as pessoas além de cumprirem as leis, começarem a ver o mundo de outra forma, pensando no próximo, enxergando as PcD sem as tornar invisíveis, tratando a todos de forma igual, sem discriminação, com carinho, afeto compaixão e amor.

É triste imaginar que chegamos ao ano de 2018, e a humanidade que escreveu até aqui capítulos importantes da sua história, conquistando o espaço, descobrindo novos planetas e vida nesses planetas, sistemas solares, curas para doenças até então letais para a raça humana, ainda não aprendeu a amar.

Evoluímos tanto, e criamos um mundo aonde quase tudo é possível. Mas insistimos em esquecer daquilo que nos manteve e nos mantém vivos até hoje, insistimos em ignorar os acontecimentos que nos fizeram chegar até aqui enquanto raça humana. Depois de conquistar o mundo e transformá-lo, depois de realizar as maiores façanhas, o homem insiste em esquecer que o que nos manteve vivos até hoje foi o amor, o afeto e a compaixão. Sonhamos com um mundo aonde não haja distinção entre cor, etnia, religião ou condição física, um mundo aonde as pessoas possam ser vistas por tudo aquilo de bom que elas têm e fazem, um mundo aonde todos tenham as mesmas oportunidades, um mundo com mais carinho, mais amor, mais alegrias e mais sorrisos, um mundo onde possamos ser vistos pela nossa eficiência, e aceitos com as nossas deficiências.

O Projeto Inclusão em Movimento, nos mostra isso, nos mostra que um mundo mais justo e com mais oportunidades para todos é possível. Projetos como esse são a prova concreta e materializada de que é possível desenvolver trabalhos que possam incluir as pessoas com deficiência e torna-las parte de uma sociedade que hoje as isola, exclui, ignora e discrimina, uma vez que, essas mesmas pessoas com deficiência, ao participarem de projetos como esse realizam coisas que pessoas sem deficiência alguma conseguiriam realizar, ou seja, projetos como esse tem seu foco naquilo que as pessoas podem e sabem fazer de melhor, e não naquilo que elas possivelmente não conseguiriam fazer. Provavelmente o grande segredo esteja em deixar de ver as pessoas como pessoas com deficiência, e sim a começar a vê-las simplesmente como pessoas.

Diante disso concluímos que o Projeto Inclusão em Movimento cumpre uma tarefa social muito importante, já que, mesmo com todas as dificuldades encontradas durante o seu período de atuação, sejam elas, financeiras, estruturais, materiais ou pessoais, o mesmo se mantém trabalhando, difundindo, fomentando e incentivando a inclusão das pessoas com deficiência.

O projeto justifica e cumpre uma das principais funções da Universidade pública, quando se trata de pesquisa e extensão. Pois devolve para a sociedade o investimento e a confiança depositada na universidade através da inclusão das pessoas com deficiência e das famílias dessas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Vinícius Denardin. **A Reabilitação de Pessoas com Deficiência através do Desporto Adaptado**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v.33, nº 2, p. 529-539, Abr./Jun. 2011.

NOCE, Franco; SIMIM, Mário Antônio de Moura e MELLO, Marco Túlio de. **A Percepção de Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Deficiência Física Pode ser Influenciada Pela Prática de Atividade Física?** Revista Brasileira de Medicina do Esporte – Vol. 15, Nº 3 – Mai/Jun, 2009.

LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias, **Esporte como Fator de Integração do Deficiente Físico na Sociedade**. Arquivo Neuropsiquiatra 2000;58(4):1092-1099.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil**. Rev Movimento Porto Alegre, v.13, n. 02, p.37-53, maio/agosto de 2007.

BARROZO, Amanda Faria. **Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência**. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.12, n.2, p. 16-28, 2012.

BORGMANN, Tiago e ALMEIDA, José Júlio Gavião de, **Esporte Paralímpico na Escola: Revisão Biográfica**. Rev Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, jan./mar. de 2015.

OLIVEIRA, João Danilo B. **Um estudo das representações sociais dos professores de Educação Física no ensino superior**, 2007. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade federal da Bahia, Salvador 2007.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção**. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401-423.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília/DF,2015.

PROJETO

Inclusão em Movimento retorna às atividades neste sábado

Larissa Vargas

O projeto Inclusão em Movimento, que foi criado por estudantes de educação física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), retorna às atividades neste sábado, 20/01, na escola Cecília Meireles, das 14h às 16h. Depois do recesso, o projeto que beneficia doze pessoas com deficiência, volta a oferecer práticas desportivas em diversas modalidades, sendo o aluno mais novo de sete anos e o mais velho de 49.

Atualmente o projeto conta com as seguintes modalidades: atletismo, tênis

de mesa, goalball, vôlei sentado e basquete em cadeira de rodas.

A frente das atividades, um time de peso coordena todas as tarefas, fazendo com que o objetivo que está no nome do projeto seja desenvolvido e levado a sério: a inclusão. As ações são coordenadas pela professora doutora de educação física, Marta da Silveira, pelos acadêmicos de educação física: Henrique Mendes, Ricardo da Fonseca, Vinícius Silveira, Leticia Vaz e Vinícius Rubim; pela professora de educação física Isabel Nebenzahl; e pela estudante de fisioterapia Vitória Padilha.



Exemplo: Projeto oferece atividades de paradesporto



Na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla, que é comemorada até a próxima segunda-feira, 28/8, descobrimos um exemplo de incentivo ao esporte inclusivo que é o Projeto Inclusão em Movimento, desenvolvido por acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguaiiana.

O projeto começou a ser idealizado no ano passado, mas só saiu do papel em abril deste ano. "Faz um ano que eu tinha feito junto ao meu colega, o Ricardo, um projeto de inclusão através do esporte, de atividades de paradesporto. E esse projeto ficou no papel um bom tempo até que surgiu a oportunidade. A gente tem essa vontade e tinha conhecimento de trabalhar com o esporte e deficiência, só que não tinha o público. E quando apareceu o público, pequeno, era três ou quatro aí a gente procurou um espaço para começar a dar esporte para essas pessoas", conta o idealizador do projeto, o acadêmico do 6º semestre, Henrique Mendes.

Desde 29/4, todos os sábados, das 14h às 16h, acadêmicos do projeto e pessoas com deficiência que queiram praticar esportes se reúnem. As atividades iniciaram no Ginásio Nova Esperança, mas devido a enchente, os alunos tiveram que trocar de local, pois o ginásio estava abrigando os atingidos pela cheia. Desde então, as atividades estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal De Educação Infantil Cecília Meireles.

Onze integrantes, entre eles pessoas com Síndrome de Down, autismo, cadeirantes e pessoas com deficiência intelectual participam de atividades de basquete, vôlei, boliche, tênis de mesa e atletismo. A professora Martha da Silveira coordena o projeto, que tem como integrantes quatro alunos de educação física e uma de fisioterapia: Henrique Mendes, Ricardo da Fonseca, Vinícius Silveira, Vitória Padilha e Isabel Nebenzahl.

O integrante do projeto, Rodrigo Julian, que antes da paraplegia praticava diversas atividades físicas, como andar de bicicleta, basquete, vôlei, futebol e tênis. Também participou por quatro anos do Centro Operacional de Treinamentos de Esportes Radicais (Coter), que é liderado pelo policial Adahyr da Silva Neto. Com um diagnóstico, de repente essas atividades passaram a não fazer mais parte da vida de Julian, mas aos poucos estão retornando. "A paraplegia foi de repente, comecei a sentir umas dores na coluna, porém, como eu tenho 1,84 de altura, sempre deixei de lado a dor pensando que era má postura. No entanto, essa dor foi aumentando em um curto período de tempo", conta. "Um dia eu estava estagiando e comecei a sentir formigamentos nas pernas e em questão de minutos o formigamento foi para o abdômen. Prontamente os meus colegas de trabalho chamaram a ambulância e fui direto para o Hospital. Resumindo, fui parar em São Leopoldo realizar a cirurgia para a retirada de um tumor que estava na medula. Hoje em dia estou curado graças a Deus, e fazendo faculdade de Recursos Humanos. Procuo incansavelmente por mais capacitações e conhecimentos", comentou.

Julian falou que o projeto é vital para tirar as pessoas com deficiência de sua rotina.

"De maneira genérica, levar as pessoas a outro patamar de vida, fazendo com que os mesmos enxerguem o mundo de maneira completa, pois, se eles ficarem só em casa, com a rotina de ir à cozinha e voltar para o quarto, não traz benefício algum. O projeto tem uma missão que é mostrar às pessoas com deficiência que a vida é incrível, e que elas podem fazer muito mais do que elas imaginam. Os benefícios vão além, também trazem inúmeros benefícios às famílias dessas pessoas e à sociedade em si", observou.



Projeto Inclusão em Movimento realiza gincana

Larissa Vargas

O projeto Inclusão em Movimento realizou no final de outubro a "1ª Gincana da Inclusão". O projeto é desenvolvido por acadêmicos da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e tem como objetivo desenvolver o paradesporto em diferentes modalidades a pessoas com deficiência.

A gincana teve como objetivo integrar alunos, familiares e equipe de monitores. Várias modalidades esportivas e não esportivas foram realizadas, dentre elas, boliche, jogo de dardos, tênis de mesa, competição de lance livre (basquete), corrida das cadeiras, corrida de revezamento, entre outras. Os integrantes foram divididos em duas equipes: Os Marios e os Campeões.

A monitora Vitória Padilha falou sobre o momento de integração. "As duas equipes se empenharam e disputaram ponto a ponto em todas as provas. A união entre as equipes, a coragem com que cada um cumpriu a atividade proposta, a força que eles passavam para seus colegas e acima de tudo, o respeito com as diferentes características pessoais de cada um. Competição? Houve sim. Afinal, toda gincana precisa desse sentimento para acontecer. Porém, mais do que competir, eles mostraram o quanto estavam felizes, se

divertindo e aproveitando cada momento daquela tarde", comentou. "Cada gesto deve ser valorizado para incentivar passos cada vez maiores. Não tivemos grandes premiações, pódios ou cerimoniais, mas tivemos superação, companheirismo, determinação e alegria no olhar de cada integrante que participou desse evento. Ao final todos sagraram-se campeões, uma vez que o principal objetivo da atividade que era integrar a todos e proporcionar uma tarde de alegria foi alcançado", finalizou.

A gincana ocorreu nas dependências da Escola Municipal de Ensino Infantil Cecília Meireles, e segundo relato dos familiares foi uma tarde especial, pois todos tiveram a oportunidade de se conhecer melhor e estreitar os laços de amizade.

O projeto é coordenado pelos monitores Vitória Padilha, Vinicius Rubim, Leticia Vaz, Vinicius Silveira, Isabel Nebenzahl, Ricardo da Fonseca e Henrique Mendes, sob orientação da professora Marta da Silveira.



PROJETO INCLUSÃO EM MOVIMENTO

INCLUSÃO EM MOVIMENTO

Projeto aposta na reciclagem para adquirir materiais esportivos

Sabe aquelas tampas plásticas e lacres de alumínio das latinhas que normalmente nós jogamos fora? Esses materiais podem ajudar o Projeto Inclusão em Movimento – que oferece esportes adaptados para pessoas com deficiência – a comprar bolas, cones, redes, raquetes, bambolês, cordas, elásticos entre outros.

Estão sendo coletadas tampas plásticas de diversos produtos, como refrigerantes, materiais de limpeza, alimentícios e medicamentos, além dos lacres de latas. O valor arrecadado com a reciclagem será utilizado para compra desses

materiais esportivos, além de incentivar atitudes de sustentabilidade.

Para o projeto engrenar, os participantes pedem a ajuda da comunidade nessa campanha solidária para seguir arrecadando tampas e lacres.

Pontos de coletas:

- Bar do Reci
- Lancheria Chalanas
- Lanches da Rosa
- Lanches do Trevo
- Empório da XV
- Manjare
- Padaria Itália
- João Pedro Lanches
- Loja Arielli
- AADUR
- Boteco Beer
- Cantina Unipampa

DIVULGAÇÃO

“ Doe suas tampinhas e lacres, e nos ajude a adquirir materiais. ”

A sua ajuda pode fazer toda a diferença!



INCLUSÃO EM MOVIMENTO

Uruguaianenses participam de congresso paradesportivo em São Paulo

Três monitores do Projeto Inclusão em Movimento - que desenvolve o paradesporto em diferentes modalidades a pessoas com deficiência (PcD) em Uruguai - participaram na semana passada do VI Congresso Paradesportivo Internacional. O evento foi realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, e aconteceu de 1º a 4 de novembro no centro de treinamentos paralímpico, em São Paulo.

Durante os quatro dias de evento os uruguaianenses Henrique Mendes, Vinicius Rubim e Ricardo de Freitas, que são acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), participaram de minicursos, oficinas e palestras de capacitação nas mais diversas modalidades dos esportes paralímpicos. Entre as categorias apresentadas estavam esportes como golbol, paratletismo, futebol de cinco, bocha paralímpica, vôlei sentado, basquete em cadeira de rodas, tênis de

mesa, parabadminton, além de minicursos relacionados à saúde, classificação e avaliação física e técnica de paratletas.

O congresso contou com a presença de paratletas, treinadores e professores que são referências no assunto a nível nacional e internacional contando inclusive com a presença de palestrantes dos Estados Unidos, Alemanha, Irã, Espanha e Argentina, tudo com foco na inclusão e no alto rendimento do esporte paralímpico.

O Projeto Inclusão em Movimento também teve um trabalho aprovado para apresentação no último dia de evento. O relato de experiência sobre a influência da educação física inclusiva foi exposto pelo monitor Henrique Mendes, que apresentou de forma simultânea com outros 200 trabalhos dos mais variados lugares do Brasil e do mundo. O relato também foi publicado na Revista Brasileira de Medicina do Esporte,

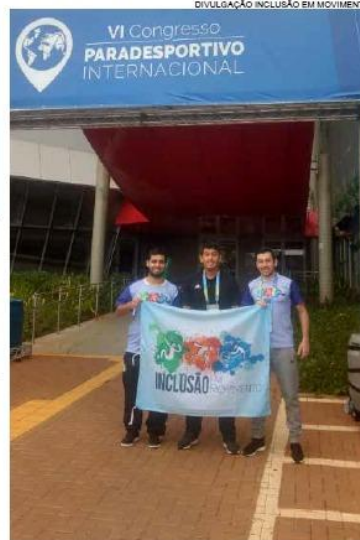


o que valoriza o trabalho, empenho e dedicação dos monitores.

Um dos monitores do projeto, o acadêmico Vinicius Rubim, falou sobre a participação no congresso. "Neste evento pudemos vivenciar experiências teóricas e práticas do que temos de melhor no Brasil e no mundo referente a metodologias, materiais e estrutura do universo paralímpico", comentou. "Foi um aprendizado indescritível, com certeza voltamos para nossas atividades no Projeto Inclusão em Movimento e na faculdade cheios de ideias e

vontade de seguirmos mudando nossa realidade, para depois mudarmos o mundo todo", ressaltou.

Rubim ainda agradeceu aos que colaboraram para que a participação no evento fosse possível. "O projeto inclusão em Movimento, e os monitores agradecem aos alunos, pais de alunos, familiares, amigos, colaboradores e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que essa ida ao VI congresso Paradesportivo Internacional fosse possível, sem o apoio e incentivo dessas pessoas especiais nada disso seria possível", frisou.



DIVULGAÇÃO INCLUSÃO EM MOVIMENTO

Inclusão em Movimento

O projeto Inclusão em Movimento, que oferece esportes adaptados para pessoas com deficiência, está arrecadando tampas plásticas de diversos produtos, como refrigerantes, materiais de limpeza, alimentícios e medicamentos, além de lacres de latas. O valor da reciclagem será utilizado para compra de bolas, cones, redes, raquetes, bambolês, cordas, elásticos entre outros materiais que serão utilizadas nas práticas esportivas. Na última segunda-feira, 9/4, a equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, composta pelas professoras Loren Silva Joelma Garcia e Mari Manoela Oliveira, realizaram a entrega de centenas de tampinhas aos integrantes do projeto, Henrique Mendes e Vinicius Rubim. Pontos de coleta: Bar do Reci, Lancheria Chalanas, Lanches da Rosa, Arielli Mais Você, Lanches do Trevo, Empório Quinze, Manjare Lanches, Boteco BEER, Padaria Itália, Cantina Unipampa, João Pedro Lanches e Aadur Uruguaiana. Mais informações pelo telefone 99989-2855.

